

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

METODOLOGIAS ATIVAS: APRENDIZAGEM COLABORATIVA EM FOCO

DOI: 10.5281/zenodo.16851385

Giane da Costa Silva Araújo de Souza

*Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia. Especializada em Gestão Escolar: Orientação e Supervisão e Educação infantil. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.
Email: professor.vespertino@hotmail.com*

RESUMO: O presente paper é o resultado do estudo exploratório e bibliográfico desenvolvido como requisito para o curso de mestrado em Tecnologias Emergentes da Educação. O presente artigo objetiva apresentar o histórico, fundamentos e classificações das metodologias ativas de aprendizagem, destacando a importância da aprendizagem colaborativa como instrumento proficuo para fazer face aos desafios educacionais atuais e superação de um ensino pautado no professor como uma figura de autoridade, além disso, avaliar a importância da aprendizagem colaborativa no contexto de ensino-aprendizagem, uma vez que se parte da hipótese de que esta forma de aprendizagem possa promover competências cruciais para formar cidadãos mais aptos para a vida em sociedade. Por fim, o atual artigo busca elucidar e fazer uma reflexão em relação à contribuição das metodologias ativas para uma práxis pedagógica mais dinâmica e capaz de superar o ensino pautado exclusivamente no ensino técnico e tradicional. Além disso, fazer uma análise onde o foco é buscar compreender de que forma as metodologias ativas e aprendizagem colaborativa inseridas na prática contribuirá para uma educação significativa, favorecendo a aprendizagem, pois elas experimentam inúmeras novas possibilidades.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Aprendizagem Colaborativa. Formação docente.

ABSTRACT: The present paper is the result of an exploratory and bibliographical study developed as a requirement for the master's course in Emerging Technologies of Education. This article aims to present the history, fundamentals and classifications of active learning methodologies, highlighting the importance of collaborative learning as a useful instrument to face current educational challenges and overcome a teaching based on the teacher as an authority figure, in addition, evaluate the importance of collaborative learning in the context of teaching-learning, since it is based on the hypothesis that this form of learning can promote crucial skills to form citizens more apt for life in society. Finally, the current article seeks to elucidate and reflect on the contribution of active methodologies to a more dynamic pedagogical praxis capable of overcoming teaching based exclusively on technical and traditional teaching. In addition, to carry out an analysis where the focus is to seek to understand how active methodologies and collaborative learning inserted in practice will contribute to a meaningful education, favoring learning, as they experience countless new possibilities.

Keywords: Active methodologies. Collaborative Learning. Teacher training.

1 Introdução

O sistema educacional passa por um período de transformações, buscando inovação, qualidade no ensino, desenvolvimento de novas habilidades e também de novas metodologias, visando sempre preparar os estudantes em resposta a um mercado

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

que demanda cada vez mais pessoas qualificadas e preparadas em trabalhar com as novas tecnologias. Diante disso, as instituições de ensino, através de suas estruturas e professores, precisam estar preparados para formar uma nova geração de alunos capacitados para o mercado de trabalho cada vez mais competitivo.

Desde o século XIX, muitos teóricos da educação perceberam que a aprendizagem e o ensino careciam ir além de um processo de repetição de conteúdo pelos professores aos discentes. Teóricos como J. Dewey, W. James, A. Ferrière e E. Claparède defendiam a idéia de uma escola “nova”, onde o aluno constituísse o papel de protagonista da sua própria aprendizagem.

A aprendizagem colaborativa tem repetidas vezes sido defendida no meio educacional, pois se reconhece nessa metodologia um enorme potencial de promover uma aprendizagem mais ativa através de estímulos ao pensamento crítico ao desenvolvimento da capacidade de interação, negociação de informações e resolução de problemas e também ao desenvolvimento da capacidade de autorregulação do processo de ensino-aprendizagem. Essas maneiras diferenciadas de ensinar e aprender, segundo seus defensores, tornam os alunos mais autônomos e responsáveis pela própria aprendizagem, levando-os a assimilar conceitos e a construir conhecimentos de uma maneira mais diferente e única.

Os teóricos são desbravadores na apresentação de uma escola que tivesse uma aprendizagem “Ativa”. Ambos aboliam a escola tradicional, uma vez que esta considerava o aluno como receptáculo de informações.

De acordo com LÉVY (1993, p.53), “os aprendentes não só absorvem o conhecimento, mas interagem, criam e recriam formas de aprendizagem, evidenciando novas construções socioculturais”.

As mudanças da sociedade moderna exigem sujeitos cada vez mais qualificados, profissionais e com perfil diferenciado. Na busca desses aspectos relativos à formação profissional com perfil criativo, inovador e autônomo, as instituições de ensino, independente do nível, precisam oferecer currículo que leve em conta esse perfil profissional. Nesse sentido, a abordagem tradicional, abalizada unicamente na transmissão de conteúdos pelo professor, necessita urgentemente dar lugar as práticas de ensino inovadoras.

Para Camargo (2018, p. 16) as metodologias ativas têm como objetivo

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

“desenvolvimento de competências e habilidades, com base na aprendizagem colaborativa e na interdisciplinaridade”.

Nesse sentido, a pesquisa justifica-se pela importância de um estudo aprofundado que mostre o processo de ensino-aprendizagem de forma colaborativa na aquisição de conhecimentos, tendo as ferramentas tecnológicas como ponto de apoio importante.

Aprendizagem Colaborativa

Resumidamente a aprendizagem colaborativa é uma situação de aprendizagem onde duas ou mais pessoas aprendem ou tentam aprender alguma coisa juntas. Diante disso, a prática de aprendizagem colaborativa pode assumir múltiplas caracterizações, podendo existir resultados de aprendizagens diferentes para cada contexto específico.

De forma mais ampla, aprendizagem colaborativa significa aprender de forma colaborativamente, ou seja, uma aprendizagem com efeito paralelo, onde os pares trabalham em sistema de trocas na resolução de problemas ou na realização de uma tarefa proposta pelo professor. Para alguns defensores esse tipo de aprendizagem, realça a aprendizagem não como um esforço individual mas sim como um trabalho mais eficiente, sendo colaborativo e social em vez de competitiva e isolada.

Na área educacional a aprendizagem colaborativa se destaca pelo objetivo na qual duas ou mais pessoas trabalhando em grupos com objetivos compartilhados, auxiliam-se mutuamente na construção de conhecimento. Ao professor não basta apenas colocar, de forma desordenada, os alunos em grupo, Este deve sim criar situações de aprendizagem em que possam ocorrer trocas significativas entre os alunos e entre o professor.

Portanto, a aprendizagem colaborativa pode acontecer além das paredes da sala de aula, podendo ter lugar em meio virtual também. Desta forma Figueiredo (2006, p. 26) esclarece que “a aprendizagem colaborativa não se restringe à sala de aula, visto que, por meio da internet, as pessoas têm também a possibilidade de aprender juntas”, acrescentando que através desses meios, rompem-se as limitações espaciais e temporais, propiciando a interação entre um grande número de participantes, o que faz com que a aprendizagem seja favorecida pelas trocas internacionais e pela colaboração entre os participantes.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Por trás da evolução educacional existe todo um contexto histórico. Atualmente, vivenciamos um período de evolução que demanda ser necessário buscar novas alternativas de ensino diferentes daquelas aplicadas no passado, já que hoje não é possível manter a atenção dos alunos naquilo que é importante utilizando as mesmas metodologias utilizadas a vinte anos atrás.

As Metodologias Ativas fundamentam-se em maneiras de ampliar o processo de aprender. No ponto de vista de Bastos (2006, p.10) as metodologias ativas se definem como um “Processo interativo de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema.” Ainda segundo o autor, o docente deve atuar como um facilitador, para que o estudante faça pesquisa, reflita e decida por ele mesmo o que fazer para alcançar os objetivos.

Mesmo que seja algo polêmico a se discutir, é perceptível que o ensino torna-se mais prazeroso e eficaz quando os alunos de fato participam desse processo. As aulas ficam muito mais interessantes quando acontece esse envolvimento por parte dos alunos. Através dessa troca novos conhecimentos vão surgindo e rumos diferentes, conforme as respostas dos estudantes. Por isso é preciso que o professor se desafie, urdindo-se diariamente.

É importante que o professor desenvolva uma atitude de parceria e corresponsabilidade com os alunos, usando técnicas em sala de aula que facilitem a participação e considerando os alunos como adultos que podem se corresponsabilizar por seu período de formação profissional. Masetto (2003, p.22).

Metodologias Ativas em Sala de Aula.

Na perspectiva de Moran e Bacich (2017, p. 15), as metodologias ativas são “estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida”. Eles ainda elucidam que metodologias ativas contribuem para o protagonismo do aluno e seu desenvolvimento de

forma participativa e reflexiva, criando, experimentando e discutindo, tudo isso com a orientação do professor.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

As metodologias ativas utilizadas como recurso didático de ensino-aprendizagem, objetiva alcançar e motivar o estudante, uma vez que colocado diante de um problema, ele se analisa, reflete, contextualiza-se, ressignificando suas descobertas. Sendo um recurso didático de ampla relevância, as metodologias ativas, podem contribuir de maneira significativa e eficaz, o processo de ensino-aprendizagem.

Moran e Bacich (2017, p. 17). “O papel do aluno, portanto, muda, uma vez que simplesmente comparecer às aulas não é mais o suficiente. Com este tipo de metodologia, ele passa a ser o principal agente responsável por sua própria aprendizagem e desenvolvimento”.

Portanto, é necessário adotar uma metodologia que incentive ao protagonismo estudantil, ou seja, que coloque o aluno como autor da própria aprendizagem. Para Moran (2015, p. 18).“Quanto mais aprendamos próximos da vida, melhor. As metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas”.

Aprendizagem Colaborativa, Desafios e Perfil Docente.

A aprendizagem colaborativa na concepção de Freitas é uma aprendizagem onde diversos benefícios acontecem para a melhoria educacional.

Melhoria das aprendizagens na escola; melhoria das relações interpessoais; melhoria da autoestima; melhoria das competências no pensamento crítico; maior capacidade em aceitar as perspectivas dos outros; maior motivação intrínseca; maior número de atitudes positivas para com as disciplinas estudadas, a escola, os professores e os colegas; menos problemas disciplinares, uma vez que mais tentativas de resolução dos problemas de conflitos pessoais; aquisição das competências necessárias para trabalhar com os outros e menos tendência para faltar à escola. Freitas (2003, p. 21)

Todavia, mesmo diante de todas as vantagens elencadas no que concerne à aprendizagem colaborativa, é importante ressaltar que diante da complexidade educacional nenhuma metodologia de ensino-aprendizagem é totalmente eficaz e vantajosa se não existir planejamento e engajamento de todos os envolvidos, principalmente docentes.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Nesse sentido as salas de aula eram vistas como lugares de transmissão e recepção passiva de conhecimentos, sem nenhuma intervenção ou questionamentos. O estudante apenas memorizava a informação sem reflexão crítica e depois era avaliado em provas. Tal estrutura funcionou até meados do século XX.

A partir de então, o processo de aprendizagem do aluno passa por mudanças de modo a convergir com a realidade e modos de pensar e agir dos mesmos. Kalantzis e Cope corroboram que é necessário que o processo de ensino e aprendizagem passe a ter relação com a realidade na qual eles estão inseridos, passando a gerar significados, e não apenas um apanhado de informações descontextualizadas com suas realidades sociais.

Neste contexto, a afirmativa de Freire corrobora com a fala (1996, p. 52) fazendo uma reflexão sobre acerca do processo de ensino-aprendizagem, quando afirma que “ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Nesse objetivo, é perceptível que a aprendizagem colaborativa abole o autoritarismo, utilizado na aprendizagem tradicional, destacando a importância dos alunos tornarem membros das suas próprias aprendizagens, estimulando deste modo a participação ativa dos mesmos na aquisição do conhecimento. Além do mais, este processo dinâmico e ativo de aprendizagem colaborativa, leva os alunos a aprenderem com colegas e o professor a aprender com alunos e os alunos a aprender com o professor, ou seja, um ciclo onde a ideia central é que o envolvimento de todos no processo promove um aprendizado de qualidade. Portanto Figueiredo (2006, p. 26), alerta para o fato onde.

O sistema educacional em que o saber e o controle das atividades em sala de aula estão centradas na figura do professor pode fazer com que os alunos não se entusiasmem com a ideia de trabalhar em grupo, pois estariam acostumados a aceitar tudo o que vem do professor como uma verdade incontestável, não confiando no que os colegas teriam a dizer-lhes.

Formar a geração atual de alunos baseado nas metodologias do século passado é inadmissível, pois eles nasceram, cresceram e estão se desenvolvendo em um mundo tecnológico, onde a informação é encontrada facilmente e a todo o momento, das mais

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

diferentes formas e lugares. Nesse sentido, é indispensável que o docente se reinvente para conseguir se conectar com essa nova geração de alunos, atraídos a cada minuto por uma infinidade de estímulo.

Nesse sentido, é necessário formar professores preparados e qualificados no sentido de trabalharem com as diversas metodologias e também, digitalmente, pois o que a tecnologia traz hoje é a integração de todos os tempos e espaços. Portanto, é fundamental adotar uma metodologia que estimule o protagonismo estudantil, colocando o aluno como autor da própria aprendizagem.

Diante disso, o papel do professor passa a ser um designer de aprendizagens significativas, deixando de ser apenas um implementador de currículo. Além do mais, ele abre mão, da sua autoridade de forma parcial e concede um maior grau de autonomia aos estudantes, concedendo-lhes maior responsabilidade sobre sua aprendizagem, entretanto Figueiredo (2006, p. 24) destaca um desafio a ser superado pelo professor salientando que “apesar de a aprendizagem colaborativa proporcionar mais interação e co-construção de conhecimento para os alunos, há aqueles que resistem a sua utilização em sala de aula”. Desafio enorme que precisa ser superado e provavelmente deve preocupar alguns professores.

Para aprender, o aluno tem que sentir que o aprendizado é para ele. Eles sentem que pertencem ao conteúdo; eles têm que sentir que pertencem à comunidade ou ambiente de aprendizagem; eles têm que se sentir em casa com esse tipo de aprendizagem ou forma de conhecer o mundo. Em outras palavras, a subjetividade e a identidade do aprendiz deve estar envolvido. (Kalantzis e Cope, 2010, p. 205).

Partindo desse pressuposto, tanto os alunos, quanto o professor precisam ser capazes de trabalhar de forma confortável e em ambientes multimodais, utilizando as tecnologias, mídias e redes sociais presentes na realidade e no dia a dia da maioria dos jovens aprendizes.

Na perspectiva de Gil (2009), existe uma grande deficiência na formação de professores e isso fica comprovado quando são realizados levantamentos com estudantes ao longo dos estudos. A grande maioria das críticas está relacionada aos professores pela falta de didática em sala de aula.

Por fim, para o professor utilizar as novas metodologias como possibilidades de intervenção para aprendizagens, sendo capaz de envolver os alunos, aguçar a

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

curiosidade e mostrar a aplicabilidade dos componentes curriculares para a vida e a construção do viver do aluno, é uma tarefa árdua, porém é fundamental e urgente para suprir as necessidades deste novo aluno. Nesse sentido, fomentar o aprendizado ativo na esteira de metodologias criativas e ativas de aprendizagem nas salas de aula, com o intuito da inovação pedagógica.

Aprendizagem Baseada em Projetos

A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), do inglês Projectbased Learning, incide em estratégias ou metodologias educacionais que possuem a finalidade de promover a realização contextualizada e planejada de tarefas que geralmente envolvem situações reais. Além disso, tem a finalidade de organizar o processo de resolução de problemas, de criação de serviços ou desenvolvimento de produtos, fazendo destes um processo de aprendizagem.

Geralmente a aprendizagem baseada em projetos se inicia através de questões norteadoras instigantes, abrange conteúdos significativamente interessantes com o intuito de motivar os alunos para que realizem investigações de longo prazo de maneira autônoma ou conjunta.

“A aprendizagem baseada em projetos deveria ser vista como uma filosofia de ensino e aprendizagem ao invés de estratégia educacional. Ela é um diagrama ou quadro para como a educação será organizada no futuro, esse campo foi enriquecido por muitas fontes nos últimos dez anos, enquanto mentes ao redor do mundo têm tentado visualizar como o aprendizado baseado na investigação pode suceder no desdobramento da era global”. (Markham, 2012, p.10)

Em meio às diversas metodologias citadas por autores e estudiosos do tema, a aprendizagem baseada em projetos merece destaque uma vez que ela possui foco central na pesquisa e investigação de diversas causas possíveis para um problema, desenvolvendo habilidades para levantar questões plausíveis, interpretar coerentemente e fazer deduções.

Uma vez que a importância da aprendizagem baseada em projetos foi compreendida, o próximo passo é pensar em que forma ela pode ser implementada em sala de aula. O segundo passo é o planejamento bem pensado e estruturado, o que irá

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

gerar nos alunos uma alegria em aprender, em descobrir, e a necessidade de construir e pesquisar, desenvolvendo habilidades essenciais para a formação integral do ser humano. O grande desafio é a superação, rompendo com as velhas aulas expositivas, lineares e unidirecionais, pouco interativas e pobres de estímulos e que não levam um envolvimento de alunos e professores com o conhecimento. É preciso avançar para novas formas de ensinar e aprender.

Considerações Finais

Diante do presente artigo, foi possível refletir sobre importante contribuição da aprendizagem colaborativa e das metodologias ativas para uma práxis pedagógica mais dinâmica, no sentido de superar o ensino pautado no ensino técnico e tradicional, dando lugar ao ensino pautado em habilidades, competências, questionamento e criticidade.

Para tanto, é possível concluir que tais metodologias permitiram reforçar a ideia de que no sistema educacional, o objetivo primordial é oferecer ao aluno um conjunto de circunstâncias relevantes e diversas de modo que sua aprendizagem seja abrangente e significativa e que os conduzam a uma maior interação e integração, sendo capaz de superar

as metodologias tradicionais de ensino, pois através delas é possível instigar o aluno a pensar de forma autônoma e a atuar ativamente em uma sociedade que se transforma diariamente e, portanto, não comporta mais um ensino passivo, engessado e retrógrado.

Todavia, há de se considerar que, para a efetivação e aplicação dessas práticas de forma eficaz nos espaços escolares, é preciso algumas melhorias, pois grande parte das escolas carece de infraestrutura física, manutenção de equipamentos que deem conta da demanda que o trabalho, muitas vezes, exige. Além do mais, há que se ponderar a formação digital dos profissionais da educação. Esses, em sua grande totalidade, ainda não dominam a tecnologia e, por esse motivo, muitas vezes, deixam de realizar um trabalho diferenciado. Nesse caso, surge o investimento em infraestrutura e equipamentos, bem como a inclusão de um processo de formação docente que atenda este novo contexto.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Diante disso, percebe-se que a formação profissional e superação de uma educação tradicional dos professores é primordial, já que se comprovou, na prática, que os métodos tradicionais, que privilegiam a transmissão de informações, só fazia sentido quando o acesso à informação era difícil.

Por fim, conclui-se que de fato a aprendizagem colaborativa no campo educacional tem a finalidade de oferecer ao estudante um conjunto de situações relevantes e diversas, de modo que sua aprendizagem seja abrangente e significativa. Além disso, desperta atitudes reflexivas e colaborativas, estimulando um olhar mais atento do docente para o que está sendo ensinado aos alunos, uma vez que os conteúdos conceituais a serem trabalhados, precisam estar relacionados com a realidade do estudante sendo capaz de promover o desenvolvimento de habilidades e competência completa.

As probabilidades ofertadas pelas metodologias para um ensino mais dinâmico e interativo são vastas. E todas essas possibilidades podem contribuir na motivação dos profissionais da educação a compartilhamento de suas experiências de sala de aula, pois cada vez que o conhecimento é disseminado, contribui com a formação docente e com os estudantes.

Referências Bibliográficas

BASTOS, C. C. Metodologias ativas. 2006. Disponível em: <http://educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologias-ativas.html>. Acesso em: 20 abr. 2023.

CAMARGO, F.; DAROS, T. A sala de aula inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018. Acesso em: 11 abr. 2023.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Acesso em: 17 abr. 2023.

FREITAS, L.; FREITAS, C. Aprendizagem cooperativa. Lisboa: Edições ASA, 2003. Acesso em: 13 abr. 2023.

FIGUEIREDO, F. A aprendizagem colaborativa de línguas: algumas considerações conceituais e terminológicas. In: FIGUEIREDO, F. (org.). A aprendizagem colaborativa

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

de línguas. Brasil: Ed. da UFG, 2006. p. 12-79. Acesso em: 17 abr. 2023.

LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: [s.n.], 1993. Acesso em: 14 abr. 2023.

MARKHAM, T. Project based learning design and coaching guide. Heart IQ Press, 2012. Acesso em: 15 abr. 2023.

MASSETO, M. T. Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo: Summus, 2003. Acesso em: 20 abr. 2023.

MORAN, J. M. Educação humanista inovadora. Disponível em: <www2.eca.usp.br/moran>. Acesso em: 17 abr. 2023.

MORAN, J. M. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papirus, 2014. Acesso em: 17 abr. 2023.

KALANTZIS, M.; COPE, B. The teacher as designer: pedagogy in the new media age. E-learning and Digital Media, v. 7, n. 3, 2010. Acesso em: 17 abr. 2023.